



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 28 DE ABRIL DE 1957

NA SESSÃO SOLENE INAUGURAL DO IV
CONGRESSO DE MUNICÍPIOS.

A realização do IV Congresso de Municípios na Capital da República é dos eventos que mais júbilo poderiam trazer a um governo, como o atual, dominado pela preocupação de administrar. 315

Se é forçoso dar primazia às combinações políticas, já que na estratégia destas é que a administração encontra os meios de realizar-se; se não há fugir ao “politique d’abord!”, aforismo básico da ciência política, não preciso confessar-vos que, de meu natural, me inclino antes para os encargos de gestão, que para os sutis entendimentos, os diuturnos e constantes concílios, que a composição das forças atuantes no Estado exige. 316

Assim, se me desvelo na ação política, exercito-a como condição indispensável ao êxito da ação administrativa; é nesta que encontro satisfação plena, é nesta que me identifico com a minha forma de ser. 317

Entre vós, prefeitos e vereadores, a tratar de questões administrativas, a estabelecer planos, a idealizar empreendimentos, a diligenciar meios de realizá-los, sinto-me no meu elemento, com os movimentos fáceis de quem está em seu ambiente familiar, entre cogitações a que o espírito propende naturalmente a objetos que, por demorada convivência, acabam por participar de nós mesmos. 318

319 Tendes, em vosso temário, uma substanciosa pauta de assuntos para estudo. Aguardo, com o mais vivo interesse, o resultado dêsses debates. Desde o Congresso de Petrópolis, em 1950, vindes, com objetividade e lucidez, estudando os problemas fundamentais da organização, da administração e do governo das comunas. Procurando sistematizar as bases de uma política municipalista de âmbito nacional, fizestes com que o município brasileiro rompesse o seu isolamento, transcendesse as fronteiras em que se encastelava, numa obsoleta compreensão de seus foros e prerrogativas.

320 Pregais um municipalismo de estilo novo. Preconizais diretivas culturais e técnicas que virão modernizar o município brasileiro. Vêdes, com clarividência, que, em nossa época, já o município não pode isolar-se na procura de soluções locais para os seus problemas. O aproveitamento racional dos recursos do país não só requer conjugação íntima de fôrças, entre o município, o Estado e a União, mas também impõe que, através de consórcios intermunicipais, procurem as prefeituras soluções que, atendendo à comuna, sirvam à região e, servindo à região, sirvam ao Estado e à coletividade nacional.

321 Falando, há pouco, em Belo Horizonte, na sessão de encerramento do I Congresso dos Municípios Mineiros, tive ocasião de aludir aos excelentes resultados que tem trazido a experiência de alguns municípios pioneiros. Associando-se uns aos outros, realizam, com extraordinária economia de meios, obras regionais de interesse comum, mediante aproveitamento de recursos orçamentários conjugados.

322 Essa coordenação de energias, removendo, no campo financeiro, obstáculos que seriam intransponíveis, se cada unidade municipal procurasse enfrentar sôzinha determinado problema, permite que muitos empreendimentos se executem, sem que haja necessidade de agravar a tributação ou trazer aos contribuintes outros encargos.

É óbvio que os empreendimentos planejados na esfera intermunicipal hão de ajustar-se aos programas regionais de valorização das áreas, integrando-se nas metas gerais do plano nacional de desenvolvimento econômico. Assim, o desenvolvimento do país se processará organicamente, como num corpo vivo e sadio, desde a célula municipal até os amplos vigamentos da estrutura da nação.

323

O meu governo, como sabeis, tem as vistas voltadas para o interior e se empenha devotadamente em que o país procure o seu natural centro de gravidade, valorizando as grandes áreas do *hinterland*. Brasília é o corolário dêsse movimento para dentro; é, ao mesmo tempo, meta e ponto de partida, porque a marcha para o interior se frustrará, sem aquela base de apoio.

324

Mas, quando falo em interior, não aludo apenas à interioridade espacial. Refiro-me a tudo quanto representa força interna, a tudo em que se firmam as raízes da nossa economia, da nossa sociedade, da nossa civilização, da nossa existência nacional. E o município é raiz, é captação do que há de mais profundo no organismo da pátria. Como agrupamento básico, humano e geográfico, nêle a nação encontra o seu ser íntimo. No homem do município há sensibilidade mais viva, reação mais pronta, mais alertado civismo, em tudo quanto concerne à coisa pública, pois o sentimento municipalista é fonte viva do sentimento de pátria. No município a nação vai buscar muitos dos seus mais atilados líderes, homens de visão mais realista, que vivem de pés fincados na realidade, ombro a ombro com o fazendeiro, o comerciante, o industrial, o operário. Na cidade grande, seres e coisas são vistos de longe, por vêzes se transformam, para nós, em entidades abstratas. No recesso das comunas, os homens se encaram de perto, se descobrem em sua figura humana, e os problemas se apresentam em realidade viva.

325

- 326 Assim, o revigoramento da vida local, no município, a restauração do prestígio dêste, o estímulo à sua ação, pelo fortalecimento de sua economia, a criteriosa redistribuição de encargos, nas três órbitas de governo do país — problemas que constituem temas constantes em vossos congressos — são reivindicações que interessam ainda mais à nação do que a vós próprios.
- 327 Inspirado neste pensamento, vem o meu governo procurando, por todos os meios, prestigiar, dignificar, fortalecer, valorizar o interior e as comunidades locais. Desde que assumi as responsabilidades da Presidência, a União vem aplicando nos municípios e nos Estados, seja em obras locais que diretamente realize, seja por meio de subvenções ou de empréstimos, parte considerável de suas receitas. E obras regionais de vulto, que são de vosso conhecimento, vão transformando a face da nossa economia, em muitas áreas, com reflexo imediato no padrão de vida de suas populações.
- 328 Problemas que mais de perto interessam particularmente a cada município, como o de abastecimento d'água e de energia elétrica, são objeto de nosso constante cuidado. No que concerne ao primeiro, quero anunciar-vos, nesta assembléia, que, além de projeto já enviado ao Congresso no qual o governo avoca a si a função de agente financiador de obras dessa natureza, outra medida, de efeitos imediatos, acaba de ser tomada.
- 329 Refiro-me ao decreto hoje assinado e que, regulamentando o art. 32 da Lei n.º 2.973, de 1956, autoriza o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e as Caixas Econômicas a financiarem a instalação de serviços de abastecimento d'água aos municípios.
- 330 Tentativas anteriores para solução do problema não alcançaram os resultados que se esperavam. Ou o resolviam parcialmente, ou estabeleciam limites tão reduzidos para os financiamentos, que frustravam os propósitos da administração. O decreto de agora, con-

jugado com o projeto que tramita no Congresso, permite atender à quase totalidade dos municípios que carecem de abastecimento d'água. Ambos foram elaborados com o propósito de assegurar aos serviços instalados autonomia financeira e assistência técnica eficaz. A fim de haver equanimidade no atendimento das solicitações de empréstimo, previram-se condições objetivas a ser observadas no estabelecimento das prioridades.

Resolvido o problema de abastecimento d'água, o das rédes de esgotos poderá ser solucionado mediante a conjugação de recursos das prefeituras, com a co-operação financeira da União. 331

Com a solução dessas obras fundamentais, melhorará consideravelmente o índice sanitário das populações do interior, e os orçamentos estaduais e federal ficarão sensivelmente aliviados no setor da saúde. 332

Vêde, pois, quanto êste govêrno está atento aos vossos reclamos, quanta diligência põe em atendê-los. Não cuida êste govêrno só dos interêsses da órbita federal, mas amplia cada vez mais o seu âmbito de ação, provendo, onde pode prover, seja na esfera estadual, seja na municipal, as necessidades do povo. 333

Para isto percorro incessantemente o país, de norte a sul. Para isto me faço presente em todo lugar e oportunidade, sempre que de minha presença possa resultar um encorajamento, uma iniciativa. Tal atitude não tem sido imune a críticas. Julgam alguns que melhor se governa despachando papéis na capital, que inspecionando obras no interior. Minha experiência de govêrno inspirou-me concepção diferente. Prefiro subir aos andaimes da construção, para ver, prover e fiscalizar. Não sei fechar-me em gabinetes, não me resigno a esperar que nos seus movimentos, por vêzes tardos, o aparelho burocrático transmita, já frouxo, o impulso que veio de cima. Sou impaciente, porque o Brasil está impaciente. Não é cômodo e nem isento de riscos êste estilo de govêrno, mas a verdade é que, 334

se permanecermos em gabinetes, o Brasil continuará, por muito tempo ainda, a comprimir-se na costa atlântica, fora do seu natural centro de gravidade. E nós continuaremos, como caranguejos, a arrANHAR as praias do litoral, à semelhança do colono que, no século dezessete, mereceu o ferino reparo de frei Vicente do Salvador.

335

Vós, homens do interior, bem me compreendeis. Nós nos entendemos, falamos a mesma língua de sertanejos. E o Brasil, que aspira a crescer, a superar-se, a pôr-se à altura de sua continental grandeza, nos fará justiça. Confio nisto, agora e depois, porque confio no bom senso do povo; confio na consciência nítida que a nação tem hoje de seus problemas e da necessidade de não mais contemporzarmos, não mais nos apegarmos à insensata esperança de que o futuro nos traga, de graça, miraculosas soluções. Eis as palavras que entendi oportunas, neste instante e neste lugar, quando me defronto com aquêles que edificam, modesta e silenciosamente, o nosso poderio econômico, nos vastos espaços interiores do nosso grande país.